

Folha de S. Paulo

13/1/2002

Desiludidos, bóias-frias deixam Guariba e procuram outras regiões

Da Folha Ribeirão

Com a falta de emprego e sem outra opção de trabalho, os bóias-frias que trabalhavam em Guariba acabaram mudando da cidade ou engrossaram as fileiras do movimento sem-terra. Esse é o caso do sem-terra Antônio Rosa, 40, que trabalhava no transporte da bóias-frias e perdeu seus três ônibus.

"As usinas não empregavam ninguém de Guariba e fui à falência. Perdi tudo, a mulher foi a primeira. Sem a renda que eu tinha, ela me largou."

Hoje, Rosa mora em um acampamento em Andradina, com outras 51 famílias de Guariba. "Ou elas iam para a reforma agrária ou iam para o crime, roubar."

De acordo com o prefeito Hermínio de Laurentiz Netto, muitas famílias deixaram a cidade em busca de outras regiões e outros tipos de lavoura.

Para o secretário geral do Sindicato dos Empregados Rurais, Isaias Alves Pereira, a maioria da cidade é formada por migrantes. "Se Guariba tem 31 mil habitantes, 25 mil são migrantes."

(Folha Ribeirão)